

Entre os servidores, só 29% de médicos

BRASÍLIA — Apenas 29% ou 34.574 dos 119 mil funcionários do Inamps são médicos. Esses profissionais têm idade média de 45 a 50 anos e recebem salário médio de Cr\$ 88.057,83 para uma jornada de trabalho de 20 horas semanais. O último concurso nacional para a categoria foi em 1976, quando foram contratados 30% do seu quadro funcional.

Os números do Inamps mostram que um médico em início de carreira ganha Cr\$ 64.141,06 e, no fim da vida profissional, o salário chega a Cr\$ 120.893,09. O Instituto está atualizando os dados sobre seus funcionários e, até o final de junho, terá uma radiografia exata de onde estão, quantos são e quanto ganham. Com esses dados, poderá colocar os funcionários sob a coordenação das Secretarias de Saúde estaduais e municipais, com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Não existem no Inamps dados centralizados sobre o nível de faltas dos funcionários. Ricardo Akel, Presidente do Instituto, diz que essa é uma falha a ser combatida, ressaltando, no entanto, a existência de milhares de profissionais cumpridores de suas funções. Disse que o administrador do posto ou do hospital é o responsável pelo controle da assiduidade. Ele tem poder para adotar as medidas necessárias, que vão desde a advertência até a demissão a bem do serviço público. Mas Akel defende que, primeiro, deve-se adotar uma linha de convencimento e, depois, de providências administrativas e processos disciplinares.

Com o SUS, o Inamps não fará concurso para novas contratações. O funcionário que se aposentar, pedir demissão ou morrer será substituído pelas Secretarias de Saúde estaduais e municipais. Os servidores, com o SUS, não perderão o vínculo com o Inamps; apenas passarão a seguir as diretrizes do Estado ou Município onde atuarem.

Um terço dos Cr\$ 624 bilhões do orçamento do Inamps para 1990 será destinado ao pagamento dos 119 mil funcionários. A maioria — 105 mil — está atuando nos postos e hospitais e 14 mil nas administrações regionais e na direção geral.

As representações do Inamps nos Estados e a Direção Geral terão estruturas mínimas apenas para fiscalização e controle dos recursos repassados, além de assessorar as Secretarias. Este ano, o Inamps deverá aplicar Cr\$ 240 bilhões no Sistema Único de Saúde, que engloba gastos com a rede pública e a privada: Cr\$ 184 bilhões serão para custeio e amortizações de empréstimos.